

# Irresponsabilidades e Consequências

Sensibilizar a comunidade escolar à necessidade da preservação do meio ambiente.

## PÚBLICO-ALVO

Comunidade Educativa

Educação de Jovens e Adultos

Ensino Fundamental - Anos finais

Professores

## TIPO DE PRÁTICA

Docente

## REDE DE EDUCAÇÃO

Rede Municipal de São José do Sabugi

## FASE DE DESENVOLVIMENTO

Prática Implementada

## NOME DA ESCOLA(S)

EMEF Manoel Rodrigues Pinto

## COMPONENTE CURRICULAR

Ciências da Natureza

## OBJETO DO CONHECIMENTO

Fenômenos naturais e impactos ambientais; Uso consciente de energia elétrica; Clima; Preservação da biodiversidade.

Tempo de duração: 1 bimestre

# Introdução

O relacionamento da humanidade com a natureza está chegando cada vez mais ao abismo, no qual a destruição do ambiente natural interfere das formas mais devastadoras nos ecossistemas. É por este motivo que a Educação Ambiental busca construir o processo de sensibilização para a conscientização sobre a problemática ambiental, para que, de forma educativa, atinja todos os cidadãos.

Rodrigues e Mariano (2016) afirmam que a Educação Ambiental ainda é tida hoje como um tema transversal e, na maioria das vezes, não é trabalhada nas escolas devido à retenção dos professores aos conteúdos didáticos estabelecidos na instituição. Porém, sabe-se que o principal local para promover a consciência ambiental é a escola, pois é nela que os alunos estão buscando o conhecimento e fazendo suas descobertas. (NOGUEIRA et al., 2011).

Atualmente, as aulas teóricas estão ultrapassadas, fazendo com que os alunos utilizem o método

conhecido como “decoreba” apenas para “se livrar” da disciplina, desta forma, a sala de aula se torna um “verdadeiro martírio”, resultando num processo educativo sacrificante para os alunos (ALMEIDA, 2013).

É por este motivo que as aulas práticas estão sendo cada vez mais utilizadas. A realização das aulas ao ar livre são momentos enriquecedores, no qual os alunos se tornam aptos a discutir sobre os problemas ambientais e sociais e intervir de forma direta na sua realidade.

Araújo et al. (2015) enfatizam que é quase impossível obter a sensibilização pelo meio ambiente realizando apenas trabalhos em sala de aula e que o contato dos alunos com o ambiente poderá ser mais eficiente. Desta maneira, uma aula de campo com tema aleatório, como ecologia, que os alunos aprenderão os fenômenos bióticos e abióticos e as relações do ecossistema, traz resultados mais positivos que o de uma aula em sala falado diretamente sobre educação ambiental.

Os métodos de ensino devem ser trabalhados de acordo com o perfil dos alunos e com os assuntos estudados. Desta maneira, será que o tema “Educação Ambiental” vai ser bem recebido e interpretado pelos alunos, apenas com aulas teóricas? A aula ao ar livre é um método prático, no qual os alunos se deparam com a realidade ambiental, ou seja, com os problemas que estão contidos no ambiente.

## Objetivos específicos

- Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso;
- Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST);
- Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção;
- Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).

# Objetivos de aprendizagem

- Sensibilizar a comunidade escolar para agir de modo sustentável;
- Trabalhar o uso consciente de energia e a sua importância, assim como as consequências de seu desperdício;
- Abranger as diferentes formas de economia de energia e reutilização de materiais;
- Compreender os 7 erros;
- Entender o que é caça predatória e sua responsabilidade com o ambiente;
- Perceber ações do homem como ponto principal das mudanças climáticas;
- Planejar ações para agir de forma sustentável dentro e fora da escola.

# Estratégia / Desenvolvimento

- Fase 1: Etapa de conhecimento

Ações: Dinâmica de caça ao tesouro com os professores (início dos trabalhos com a equipe que estará a frente do projeto)

Materiais: Placas com dicas e ações para eles escolherem como realizar, brinde (caixa de bombons)

- Ações: Apresentação de imagens, vídeos e filmes sobre meio ambiente (consequências das nossas ações, mudanças climáticas, etc)

Materiais: Data show, retroprojektor

- **Fase 2: Etapa de preparação**

Ações: Preparar os alunos em grupos para que estes possam planejar a execução das atividades.

Materiais: Livros, computador, celular, tablet, internet, etc.

- **Fase 3: Execução das primeiras atividades  
(Rádio escola e visitas)**

Ações: Rádio escola (uma vez na semana, realizada por grupos diferentes)

Materiais: Mesa de som, computador, microfones, caixas de som e demais materiais de sonorização.

- Ações: Visita à uma cerâmica ecológica, ao lixão da cidade, ao parque eólico e expedição à uma das serras do município

Materiais: Ônibus e lanches

- Fase 4: Execução da gincana entre alunos e turmas com diversas provas

Ações: Agitação e momento de descontração

Materiais: Cartazes e material para enfeite pessoal

Ações: Prova da coleta de materiais com metais pesados

Materiais: Balança

Ações: Prova interdisciplinar de resistência física

Materiais: Bambolê, bolas e cones

- Ações: Prova de perguntas e respostas

Materiais: Papéis com numeração das perguntas

Ações: Prova do material mais inovador, construído de material reutilizado

Materiais: Materiais reutilizados e materiais para confecção, como cola, tesoura, fita adesiva, tintas, etc.

## RECURSOS NECESSÁRIOS

Materiais a serem utilizados na aplicação das atividades e parceria com professores, pais, alunos, secretaria e demais envolvidos.

## AUTORES

JAMILLE MARIA

# Referências bibliográficas

RODRIGUES, D. B.; MARIANO, E. F. Educação ambiental experiencial ao ar livre: uma revisão. CONASPEC. Anais: I Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências. 6 p. 2016

NOGUEIRA, B. G. S.; GONÇALVES, G. M.; MENEZES, R. V.; RODRIGUES, R. Educação ambiental: a relação entre as aulas de campo e o conteúdo formal da biologia. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Anais: I Seminário

Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação. 6 p. 2011.

ARAÚJO, J. M.; SILVA, G. F.; SILVA, L. B.; SANTOS, G. R.; ARAUJO, J. I. M. Educação ambiental: a importância das aulas de campo em ambientes naturais para a disciplina de biologia no ensino médio da Escola Joaquim Parente na cidade de Bom Jesus – PI. Ensino, Saúde e Ambiente, v. 8, n. 2, p. 25-36, 2015.

CARNEVALLE, M. R. Araribá mais: ciências. 1ª ed. São Paulo: Moderna. 8º ano. 2018.

GEWANDZNAJDER, F.; PACCA H. Teláris: Ciências. 1ª ed. São Paulo: Ática. 8º ano. 2018.

## Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua durante todo o processo e de acordo com a assiduidade e participação dos alunos no decorrer das atividades.

## Resultados Esperados

1. A separação dos resíduos e rejeitos

2. O policiamento individual e coletivo de economia de água e energia

3. A redução de materiais utilizados sem necessidade